

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA CLAUDIA GOMES CORREIA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA GESTÃO DOS
RECURSOS FINANCEIROS DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO ÓPTICO**

**ARACAJU – SE
2021**

ANA CLAUDIA GOMES CORREIA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA GESTÃO DOS
RECURSOS FINANCEIROS DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO ÓPTICO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Amadeus,
como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Prof.^ª. Esp. Rosy Cleide
Santos.**

**ARACAJU – SE
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

(EMITIDA PELA BIBLIOTECA APÓS A DEFESA)|

ANA CLÁUDIA GOMES CORREIA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA GESTÃO DOS
RECURSOS FINANCEIROS DE UMA MICROEMPRESA DO RAMO ÓPTICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Amadeus, como
requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rosy Cleide Santos

**Professora Esp. Rosy Cleide Santos
Orientadora**

Karla Regina Costa Dantas

**Karla Regina Costa Dantas
Membro externo da Banca – SENAC/SE**

Cristiano dos Santos Cruz

**Cristiano dos Santos Cruz
Membro externo da Banca – TCE/SE**

EAS

**Professor Me. Eduardo de Andrade Gonçalves
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis - Faculdade Amadeus**

Nota: 8,0

Aracaju, 21/12/2021.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a DEUS, que durante esses quatro anos sempre esteve comigo, dando-me saúde, força e determinação para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao meu esposo, por tanta prova de amor, cuidado, incentivo e paciência, quando às vezes nem eu mesma me suportava.

Aos meus filhos, neta, mãe, irmãos, sobrinhos e genro por acreditarem tanto em mim, dando incentivo para que eu não desistisse.

À Faculdade Amadeus pelo acolhimento e a todos que fazem parte da instituição.

À minha Orientadora, Prof. Esp. Rosy Cleide, pela dedicação, paciência, competência e por me passar tanta segurança e carinho, um exemplo de ser humano .

Aos meus colegas de jornada: Juliana, Gecyana, Cecília Daniela, Viviane e Adriano - com vocês, os desafios foram mais fáceis de serem cumpridos.

Um agradecimento, em especial, à Karina Valdez que, desde o início, sempre esteve do meu lado. Uma colega que se tornou amiga e por fim uma filha do coração, muito obrigada!

A todos os envolvidos que de forma direta ou indireta me ajudaram a realizar esse sonho.

RESUMO

O presente trabalho vislumbra atrelar o conhecimento adquirido durante a graduação em Ciências Contábeis na disciplina Contabilidade de Custos e a sua implementação no controle de custos de uma microempresa. Através de uma análise minuciosa, a qual requereu um conhecimento prévio do objeto (empresa), os gastos envolvidos para a implantação serviram de arcabouço para o desenvolvimento desta pesquisa. Explicar a utilização da Contabilidade de Custos para uma melhor gestão financeira da empresa é um dos maiores alicerces deste projeto. No referencial teórico foram utilizados conceitos de contabilidade, contabilidade de custos, terminologias, classificações, métodos de custeio, como cálculo e comparações. Quanto à metodologia, o direcionamento se deu a partir de uma pesquisa de natureza descritiva, baseada na pesquisa de campo e coletas de dados feitas na própria empresa. Como resultado, foi verificado que a entidade precisa fazer a implantação do controle de custos para obter uma melhor receita, já que era desconhecido esse tipo de gerenciamento. Para sanar essa problemática, far-se-á necessário a utilização em seu processo gerencial para aprimorar seu planejamento e melhorar seus lucros.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Implantação de método de custeio. Melhoria de resultado.

ABSTRACT

The present work aims to link the knowledge acquired during the undergraduate course in Accounting Sciences in the Cost Accounting discipline and its implementation in the cost control of a microenterprise. Through a thorough analysis, which required prior knowledge of the object (company), the expenses involved for the implementation served as a framework for the development of this research. Explaining the use of Cost Accounting for a better financial management of the company is one of the main pillars of this project. The theoretical framework used accounting concepts, cost accounting, terminology, classifications, costing methods, such as calculation and comparisons. As for the methodology, the direction was given from a descriptive research, based on field research and data collection carried out in the company itself. As a result, it was found that the entity needs to implement cost control to obtain better revenue, as this type of management was unknown. To resolve this issue, it will be necessary to use it in your management process to improve your planning and improve your profits.

Keywords: Cost accounting. Implementation of costing method. Improved result.

LISTAS DE SIGLAS

BP – Balanço Patrimonial

ABC – Custeio Baseado em Atividades

C – Compras

CMV – Custo da Mercadoria Vendida

COVID-19 – Corona Vírus

CPC – Comitê de Pronunciamento Contábeis

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CSV – Custo do Serviço Vendido

CSP – Custo do Serviço Prestado

CVM – Comissão de Valores Imobiliários

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DC – Devolução de Compras

DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRA – Demonstração do Resultado Abrangente

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DV – Devolução de Vendas

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

EF – Estoque Final

EI – Estoque Inicial

RKW – Reichsbureau für Wirtschaftseffektivität – Rateio por Redução de Escala

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Custeio por Absorção	19
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais diferenças entre o método de custeio por absorção e variável 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apuração das compras líquidas.....	17
Tabela 2 - Classificação dos custos em fixos e variáveis	22
Tabela 3 - Despesas	23
Tabela 4 - Receita Maio/2021	23
Tabela 5 - Demonstração do Resultado pelo Método de Custeio Variável.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Contabilidade	14
2.2 Contabilidade de Custos.....	16
2.2.1 Terminologias e Classificações	17
2.2.2 Métodos de Custeio	18
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE DE DADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O ramo óptico tornou-se um mercado bastante competitivo, com isso foi preciso inovar para oferecer o que há de melhor e mais moderno para os clientes, esses que estão cada vez mais exigentes. E para que a empresa permaneça sólida não basta apenas oferecer produtos, serviços e atendimento de qualidade é fundamental que os gestores tenham conhecimento da saúde financeira da empresa e que só é possível através do controle de todos os seus gastos.

A Contabilidade de Custos é uma ferramenta utilizada no controle de custos, pois permite separar os gastos, as despesas e os custos, orientando para que o gestor consiga saber se é viável os gastos que estão tendo e se os mesmos são compatíveis aos investimentos e aos lucros adquiridos.

A Contabilidade de Custos surgiu no século XVIII após a Revolução Industrial, sendo que nessa época existia somente a Contabilidade Financeira ou Geral, a qual atendia muito bem a necessidade das empresas comerciais, era usada para apurar os resultados no final de cada período, bem como, para o levantamento do balanço, em que o contador verificava o valor pago pelas mercadorias e, em seguida, valorava-as (MARTINS, 2009).

Na gestão de custos o foco principal é o auxílio no controle e a ajuda na tomada de decisão, disponibilizando informações que possam ajudar na formação do preço, no aumento dos lucros e na redução das despesas.

Apesar dos benefícios que a Contabilidade de Custos pode proporcionar, nem todas as microempresas aplicam, na maioria das vezes é por falta de conhecimento da ferramenta, ou quando não acham algo bastante complexo e desnecessário devido ao seu porte.

De certa forma, a Contabilidade Financeira já faz parte de toda e qualquer empresa formalizada pela ótica jurídica, haja vista a necessidade de cumprimento de determinações fiscais, provenientes do Direito Tributário, que se utilizam das informações contábeis para cumprimento das obrigações principais e acessórias. No entanto, são poucas as empresas que usufruem dessas informações com intuito de obter o auxílio necessário para a tomada de decisões.

Nem sempre os empresários dispõem do conhecimento de que as informações produzidas pela Contabilidade são fundamentais para controlar a saúde do seu patrimônio e auxílio na gestão de sua atividade econômica, pois através dela é possível verificar a posição econômica-financeira e conhecer todos os custos e despesas inerentes ao ciclo operacional.

Se não bastasse o abandono das informações produzidas pela contabilidade financeira no auxílio na tomada de decisão, ainda há que se frisar a inexistência da separação do

patrimônio dos proprietários e/ou sócios. Essa confusão termina impedindo a identificação do postulado da contabilidade definido como Postulado da Entidade, que afirma a necessidade de diferenciação do patrimônio próprio com o patrimônio da entidade jurídica.

É neste contexto que surgiu a necessidade de estudar a seguinte problemática: De que forma a implementação e utilização das informações produzidas pela contabilidade financeira e pela contabilidade de custos podem auxiliar na gestão de uma microempresa?

Para alcançar a proposta foi estabelecido como objetivo geral a necessidade de identificar se existe formalmente a Contabilidade Financeira e de Custos na microempresa Óticas Imperatriz e se elas são utilizadas como auxílio na gestão dos negócios e como objetivos específicos: identificar os gastos e separar os custos das despesas, encontrar o resultado através da Demonstração de Resultado do Exercício, estabelecer o melhor método de custeio a ser utilizado e demonstrar a necessidade de adoção da contabilidade financeira para a gestão da microempresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento da temática abordada, faz-se necessário conhecer alguns conceitos para que estes viabilizem a compreensão e embasamento desse projeto.

2.1 Contabilidade

A contabilidade surgiu na antiguidade, nas primeiras civilizações de uma forma bem rudimentar, onde os homens das cavernas já expressavam a milhares de anos sua forma de contabilizar. Eles utilizavam desenhos para definir qualidade e traços para simbolizar quantidade. “A Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa” (IUDÍCIBUS, 2005, p.31). Ao observar a história das civilizações, podemos perceber que já era praticado o controle contábil no dia a dia, o qual era feito através dos controles sobre rebanhos, objetos, caça, etc.

Com o avanço das sociedades foi necessário uma evolução mais detalhada sobre seus bens. Segundo Melis (1950), a Contabilidade divide-se em quatro períodos distintos: História Antiga ou Contabilidade Empírica, refere-se aos estudos do registro dos fatos contábeis na Suméria, Egito e Elão; História Média ou da Sistematização da Contabilidade, período em que a contabilidade assumiu formas sistemáticas de registro, quando o Frei Luca Pacioli publica o seu famoso livro *Tractatus na Summa de Arithmetica*; História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, seguida com centenas de obras em todo mundo; História Contemporânea ou Científica da Contabilidade, acompanha o progresso e evolui através da tecnologia.

Em 1494, na Itália, o primeiro livro que trata de contabilidade foi publicado. Seu autor era um Frei chamado Luca Pacioli, um matemático conhecido depois como “o pai da contabilidade moderna”, que através do seu livro surgiu o método das partidas dobradas, a obra postulava que para cada débito teria de ter um crédito correspondente. Após esse método, a Contabilidade revolucionou-se e passou a ter prestígio e importância social entre as ciências em todo mundo.

Aqui em nosso território não foi muito diferente. Segundo Leite (2005) a contabilidade no Brasil teve três fases: Colônia, Império e República. No Período Colonial, o contador recebia o nome de guarda-livros. Já no Imperial, as empresas tinham de publicar os balanços, as demonstrações e documentos no prazo estabelecido pelo Governo. Contudo, só no Período Republicano foi criada a lei da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e das normas do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

Ribeiro (2005), define a contabilidade como uma ciência social que tem por objetivo o patrimônio das entidades econômico-administrativas. O patrimônio é definido como um conjunto que envolve bens, direitos e obrigações, seja de pessoa física ou pessoa jurídica. Através desse controle é possível ter noção da situação da empresa. O patrimônio separa os bens e direitos como elementos do grupo do ativo, já as obrigações pertencem ao passivo, dessa forma o CPC 00 (CFC, 2011) define:

Ativo: recurso controlado pela entidade apresentado na forma de resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos (sob a forma de receitas ou ganhos). Passivo: uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos. Patrimônio Líquido como o interesse residual nos Ativos da entidade, depois de deduzidos todos os Passivos.

A Contabilidade abrange diversas especificações: Contabilidade Fiscal, Tributária, de Custos, Rural, Gerencial, Internacional, Auditoria, Perícia, entre outras. Todas essas com a finalidade de fornecer informações seguras aos usuários para ajudar na tomada de decisões. Para se tornar um contador é necessário cursar o curso de graduação em Contabilidade e se tornar um Bacharel em Ciências Contábeis, e logo após, ser submetido ao Exame de Suficiência aplicado pelo CRC. Vale ressaltar que o curso de técnico em contabilidade foi extinto em 2015.

Existem algumas demonstrações que são relatórios os quais evidenciam a situação patrimonial e financeira da entidade, neles temos: Balanço Patrimonial(BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) e Demonstrações do Resultado Abrangente (DRA).

As demonstrações citadas devem ser elaboradas e apresentadas no fim de cada exercício social segundo as normas contábeis, a Lei 6.404/76 no Art. 176 que trata de forma particular da apresentação desses relatórios, destaca que todas as informações devem ser úteis para que os usuários possam tomar decisões. O gerenciamento das empresas e a apresentação desses relatórios são de extrema importância para sua continuidade.

É importante o uso da Contabilidade nas entidades para que elas mantenham o controle do seu patrimônio, movimentações e seus custos. É essencial o controle dos gastos para que a empresa possa identificar todos os custos sejam direto, indireto, fixo ou variável e suas despesas.

2.2 Contabilidade de Custos

Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade escolhida para o traçar da análise deste trabalho. Segundo Martins (2010) a contabilidade de custos surgiu após a Revolução Industrial, ou seja, no século XVIII, através da necessidade de se avaliar e controlar o estoque das indústrias. Alguns autores afirmam que ela teve como base o aperfeiçoamento ou a especialização da Contabilidade Financeira ou Gerencial. Naquela época era algo bem simples e básico, controlar estoques, porém, hoje ela sofreu grande evolução tanto quanto ao objeto, quanto às técnicas e procedimentos.

Houve assim a necessidade de mudanças nos objetivos e uma ampliação do campo de atuação, passou a atuar na área administrativa de vendas e não só na área de estoque, com o objetivo de otimizar a rentabilidade das entidades (MARTINS, 2010).

A apuração do Custo da Mercadoria Vendida (CMV) era realizado de forma simples, era demonstrado através da aplicação de uma simples equação, e que é utilizada até os dias de hoje. Ou seja, a partir do estoque inicial somavam-se as compras e subtraía-se o estoque final.

$$CMV = EI + C - EF$$

CMV = Custo da Mercadoria Vendida

EI = Estoque Inicial

C = Compras

EF = Estoque Final

Conforme o avanço da evolução houve a necessidade de mudanças na forma de calcular o CMV, inserindo nos seus cálculos as variáveis que impactam diretamente as compras, conhecidas por devoluções de compras, abatimentos, fretes, seguros. Elas passaram a compor a nova estrutura, pois nasceu a necessidade de apurar o valor das compras líquidas que interfere significativamente na apuração do Custo da Mercadoria Vendida.

Compras líquidas podem ser entendidas como o valor apurado levando-se em considerações os fatores que a impactam, conforme demonstrado na tabela 1:

Tabela 1: Apuração das compras líquidas

(+) Preço de compra
(+) Impostos não recuperáveis
(+) Fretes pagos pelo comprador
(+) Seguros pagos pelo comprador
(-) Abatimentos
(-) Devoluções de compras
(-) Descontos Comerciais
(+) Custos diretamente atribuíveis

Fonte: Elaboração própria.

2.2.1 Terminologias e Classificações

É preciso que a empresa entenda e saiba diferenciar o que são gastos e outros termos como custos, despesas, investimentos, perdas e desperdício. Custos se resume a todos os gastos envolvidos na produção de bens e serviços, já as despesas estão relacionadas as atividades de apoio. É importante fazer essa separação para calcular cada valor correto.

Quanto à classificação dos custos eles podem ser: diretos ou indiretos, fixos ou variáveis. Os custos diretos são aqueles de fácil identificação, e os indiretos, na maioria das vezes, necessitam de algum meio de rateio, que nada mais é do que uma divisão proporcional por uma base que tenha dados conhecidos em cada das funções em que se deseja apurar custos. Tal base deve constituir-se de dados que guardem estreita correlação com o custo, ou seja, o custo ocorre em condições semelhantes aos dados da base.

De acordo com (Martins, 2010, p.25) custo é:

Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Ex: custos diretos – matéria- prima; custos indiretos - energia elétrica, água; custos fixos são aqueles que independente do aumento ou diminuição da produção e permanecem fixo, como ex: aluguel, telefone; custos variáveis são custos que irão variar de acordo com a produção como o próprio nome diz, a ex: de embalagens, insumos. Despesas são bens ou serviços consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, também podem ser fixa ou variável e está voltada a parte administrativa da empresa tais como salários da administração, material de escritório e comissão de vendedores.

Agora, todos os sacrifícios havido pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são “estocados” nos ativos da empresa para baixa ou amortização, quando de sua venda de seu consumo, de seu desaparecimento ou de sua desvalorização é conceituado como investimento, como exemplo temos máquinas, equipamentos, veículos, imóveis etc. Um investimento pode gerar aumento na receita, mas é preciso analisar porque todo investimento tem um risco e pode

ser transformado em despesa.

Por outro lado, as perdas são bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária, é um gasto onde não trará retorno a empresa, tais como incêndio, roubo, furto, inundações. Diferentemente do desperdício, que é um termo utilizado também na contabilidade de custos, e ocorre quando é consumido algo e esse consumo não irá agregar valor algum ao produto final.

Outros termos bastante utilizados são o ponto de equilíbrio e a margem de contribuição. Quando os ganhos são iguais aos custos e não existe nem lucro nem prejuízo dá-se o ponto de equilíbrio que pode ser calculado nos seguintes enfoques: o contábil, o financeiro e o econômico. O contábil é quando a receita total se iguala ao total de custos e despesas financeiras da empresa. Já o financeiro é semelhante ao contábil, porém dos custos e despesas, diminuímos as despesas não desembolsáveis que são as depreciações. O econômico é quando um produto passa a dar lucro.

Margem de contribuição é a quantia em dinheiro que sobra da receita obtida através da venda de um produto, serviço ou mercadoria após subtrair o valor dos custos variáveis, composto por custo variável e despesas variáveis.

$$MC = PV - (CV + DV)$$

MC = Margem de Contribuição

PV = Preço de Venda

CV = Custos Variáveis

DV = Despesas Variáveis

A margem diz respeito à diferença entre o valor de vendas de um produto e os custos e despesas que compõem toda sua comercialização, como os impostos, e a produção, como custos com fornecedores. Já a contribuição é o quanto o lucro bruto resultante da subtração dos preços de venda e a soma dos custos variáveis e despesas variáveis contribui para cobrir gastos fixos da empresa.

2.2.2 Métodos de Custeio

É a forma com que as empresas agregam aos preços de venda os seus custos de fabricação. Através do método de custeio é possível obter várias informações, mas é necessário identificar a diferença de cada termo de custo. Segundo Moura (2005), existem dois métodos de custeio, absorção e variável. Ele destaca a principal vantagem de cada um, o custeio por absorção está de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade e com as Leis

Tributárias; já no custeio variável, o custo do produto é mensurável objetivando e não sofre interferências.

Podemos citar outros tipos de custeios que são: Direto, Padrão, ABC, RKW, entre outros. A empresa deve optar pelo que achar mais viável, vale resaltar que o único aceito e reconhecido pela Legislação Brasileira é o de absorção, e, portanto, o mais utilizado, na maioria das vezes, os profissionais desconhecem a prática dos outros tipos de custeios.

Na DRE pelo custeio de absorção temos:

Receitas Líquidas de Vendas

(-) Custo dos Produtos Vendidos

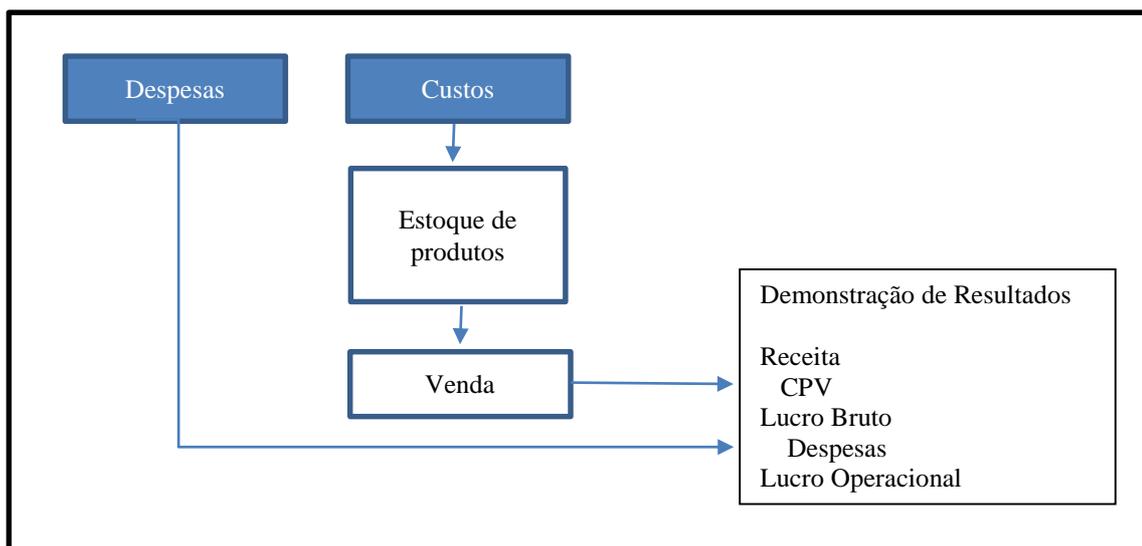
(=) Resultado Bruto

(-) Despesas Administrativas, de Vendas e Financeiras

(=) Resultado do Período

Ilustrativamente, a absorção dos custos dá-se conforme a figura que segue:

Figura 1 - Custeio por Absorção



Fonte: Martins, 2010, p.37.

O custeio direto ou variável vai apenas apropriar os custos variáveis ao produto ou serviço, não utiliza o método de rateio. Lopes de Sá (1990, p.108) diz que o custeio variável é "o processo de apuração de custos que exclui os custos fixos".

DRE pelo Custeio Variável

(+) Receitas Líquidas de Vendas

(-) Despesas Variáveis

(-) Custos Variáveis dos Produtos Vendidos

- (=) Margem de Contribuição
- (-) Despesas Fixas
- (-) Custos Fixos
- (=) Resultado do Período

Quadro 1 - Principais diferenças entre o método de custeio por absorção e variável

Custeio por absorção	Custeio Variável
Todos os custos fazem parte do custo do produto	Apenas os custos variáveis
Utiliza rateio	Não utiliza rateio
Resultado varia de acordo com a produção	Varia de acordo com a venda

Fonte: Adaptada Moura (2005, p.131)

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de regras onde irá conduzir a pesquisa através de métodos com explicações minuciosas, detalhadas, rigorosas e exatas, onde o objetivo principal é descrever para o leitor qual pesquisa foi utilizada, e guiar o pesquisador na coleta das informações.

Neste contexto, o trabalho teve como proposta contribuir com o aumento de conhecimento técnico-científico na área de contabilidade de custos e usar esse conhecimento na aplicação prática do procedimento conhecido como estudo de caso que foi aplicado na microempresa Ótica Imperatriz, cujo ramo de atividade é a venda de produtos óticos.

O presente trabalho foi classificado como pesquisa descritiva, pois organizou e descreveu os dados coletados através da abordagem quantitativa na interpretação das informações, relacionando os conceitos e princípios propostos pela contabilidade de custos com os dados coletados pelo observador, que se propôs: Identificar os gastos e separar os custos das despesas; encontrar o resultado através da Demonstração de Resultado do Exercício que foi levantada para os anos de 2020/2021; estabelecer o melhor método de custeio a ser utilizado; demonstrar a necessidade de adoção da contabilidade financeira para a gestão da microempresa.

4 ANÁLISE DE DADOS

A principal finalidade dessa pesquisa é explicar a importância da contabilidade de custos na gestão financeira de uma microempresa do ramo óptico, e antes de apresentar os dados, iremos fazer uma breve descrição da empresa: objeto do nosso estudo.

A empresa foi fundada no ano de 2020, no bairro centro, na cidade de Aracaju/SE, a proprietária alimentou o desejo de ter seu próprio negócio devido à experiência adquirida ao longo dos anos trabalhando nesse ramo. Foi feito um planejamento bastante estratégico em relação à localização e à estrutura física do estabelecimento.

Devido ao grande número de empresas nesse seguimento, o principal intuito era oferecer aos clientes um atendimento diferenciado e um serviço especializado, ela foi formalizada no mesmo ano da sua existência.

Foi realizada uma entrevista com a proprietária, na qual conseguimos analisar, através das respostas, como era feita a sua gestão financeira. Pela falta de experiência, o controle da empresa era feito de uma maneira extremamente desorganizada, apenas separando as despesas das receitas já que ela não tinha o devido conhecimento sobre a definição dos gastos. Para a administradora, tudo era considerado despesa, ou seja, não se tinha noção da diferença entre as duas categorias de gastos: custos e despesas.

Com explicação oferecida pela pesquisadora, a proprietária pôde ter uma breve noção dos seus gastos e mencionou alguns deles: água, energia, internet, aluguel, telefone, fornecedores de armações, laboratório, embalagens, estojos, material de limpeza, material de apoio, salários, impostos.

Ao conseguir identificar os gastos foi feita uma classificação, logo podemos perceber que os custos superaram, em grau bastante elevado, as despesas, iremos demonstrar de uma forma mais clara através da comparação da tabela 1 com a tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos custos em fixos e variáveis

Fixos	Valores em R\$	Variáveis	Valores em R\$
Água	165,36	Laboratório	7.154,61
Energia	112,81	Fornecedores	2.416,93
Aluguel	900,00	Sacolas	120,00
Funcionários	5.200,00	Estojos	180,00
Internet	119,00	Spray	100,00
Sistema	100,00	Flanela	35,00
Impostos	1.874,65		

Contador	400,00		
TOTAL	8.871,82	TOTAL	10.006,54

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 - Despesas

Produtos de limpeza e apoio	Valores em R\$
Sabão	13,00
Papel higiênico	16,00
Detergente	4,00
Desinfetante	10,00
Água sanitária	6,00
Álcool	14,00
Folha A4	38,00
Café	30,00
Copos descartáveis	7,00
Açúcar	7,00
TOTAL	145,00

Fonte: Elaboração Própria

Por meio dos dados fornecidos pela empresa foi observado que os valores referentes ao consumo de água e energia não sofriram muitas alterações, até porque não havia excesso de consumo independente do movimento.

Trata-se de uma microempresa, a qual se pode observar que os custos são maiores que as despesas, cujos custos variáveis superam os fixos, como foi demonstrado na tabela 1. Diante disso, adotou-se o método de custeio variável, também conhecido como direto, que segundo Lopes de Sá (1990), irá excluir os custos fixos e considerar apenas os variáveis no processo de apuração. Tal custeamento não é permitido para fins fiscais, porém ajuda na tomada de decisão.

A empresa do ramo varejista, tendo conhecimento dos custos e das despesas poderá ter uma melhor organização na sua gestão financeira e controle de gastos.

O estabelecimento funciona de segunda a sábado, posto isso, recolheu-se dados referentes às receitas do mês de maio/2021, as quais utilizaremos como referência que será demonstrada na DRE na tabela 4.

Tabela 4 - Receita Maio/2021

MAIO	R\$ 27.470,55
-------------	----------------------

Fonte: Elaboração Própria.

Foi feito um levantamento através das anotações diárias da proprietária e que com esses dados foi possível elaborar a DRE pelo método de Custeio Variável, como apresenta a Tabela 5:

Tabela 5 - Demonstração do Resultado pelo Método de Custeio Variável

Contas	Valor em R\$
Receita Bruta de Vendas	27.470,55
(-) Custos e Despesas variáveis	10.006,54
(=) Margem de Contribuição	17.464,01
(-) Custos e despesas fixas	9.016,82
(=) Lucro	8.447,19

Fonte: Elaboração Própria.

A simplicidade e a clareza são uma das maiores qualidades desse tipo de método em uma empresa, pois fornece elementos da DRE, os quais o gestor consegue analisar e assim ter segurança na tomada de decisões, simplificando cada item até chegar ao resultado. É separado os custos variáveis dos fixos, cujos custos variáveis mudam de acordo com a demanda.

Dessa forma, levando em conta todos os dados apurados, pode-se explicar a utilização da contabilidade de custos no processo de melhoria e aperfeiçoamento da gestão financeira e do controle de custos da microempresa como uma ferramenta essencial que irá ajudar o gestor na tomada de decisões, auxiliando dessa forma no desenvolvimento do empreendimento. O aperfeiçoamento faz toda diferença em um mercado tão competitivo quanto o ramo óptico, a busca por conhecimento e inovações ajudam a empresa manter-se no mercado e oferecer serviços/produtos cada vez mais diferenciados e com qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de custos no meio empresarial é um elemento utilizado para o controle e a busca de resultado, a visibilidade do lucro e a melhoria na gestão. Através desse conhecimento é possível diferenciar os gastos, classificá-los e mensurá-los de forma correta e assim utilizar um método de custeio mais adequado para a empresa.

Ao analisar o controle praticado pela empresa, observou-se que ela fazia um controle de forma bastante simples, o qual era feito apenas a separação das despesas e receitas, porém deixava a desejar por não separar os custos, o qual comprometia o resultado final analisando pelo método de custeio variável. A proprietária ficou bastante surpresa como tais informações iria ajudá-la no controle e melhoria da empresa.

O uso dessa ferramenta, a empresa conseguirá fazer um controle mais detalhado das suas receitas, despesas e dos seus elementos de custeio, facilitando a geração de informações úteis para a tomada de decisões para agir de forma racional, otimizando o resultado da empresa e com isso contribuir na elevação de seu lucro e, por conseguinte, do seu crescimento e estabilidade no mercado.

Dentro de tudo que foi observado ao longo desse trabalho, na consultoria que foi prestada, no gerenciamento feito pela proprietária, sugere-se que a empresa pesquisada faça alguns ajustes no controle, utilizando a contabilidade de custos para trazer benefícios a ela.

Baseado em dados, orienta-se que a entidade inclua o controle de custos em sua rotina, as classificações que foram feitas, os valores de custos, despesas e receitas que foram expostas nas tabelas e o modelo de custeio que foi proposto, agindo assim, obterá um melhor resultado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei nº 6.404** que dispõe sobre a Lei das Sociedades Anônimas. Brasília: 1976.
- BRASIL, Lei n 6.404 que institui o Código Civil . Artigo 594,2002
- CASTRO,CM.Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: MCGRAW-Hill, 1976.
- CFC- **Conselho Federal de Contabilidade**- CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) n.00. Brasília: 2011.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**.7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005
- Gouveia, Nelson. Contabilidade.2.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- KAPLAN,Roberts; COOPER,Robin. Custo e desempenho:administre seus custos para ser mais competitivo.São Paulo: Fatura, 1998.376p,il.tradução : Cost and effect.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LEITE, C. E. B.. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- LOPES DE SÁ, A. **Dicionário de Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas Editora, 2009
- MARTINS, ELISEU. **Contabilidade de custos**. 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.
- MOURA, H. S. **O custeio por absorção e o custeio variável**: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa?Artigo da Revista Sitientibus, nº 32,2005.
- MELIS, F..Storia della ragioneria-contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica. Italia: Bologna -Dott-Cesare Zuffi-Editore,1950.
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2005.
- RICHARDSON,Roberto Jarry. Pesquisa Social: método e técnicas. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.
- TRIVINÕS,A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

- 1- Como surgiu a vontade de criar a empresa?
- 2- Qual o endereço da empresa?
- 3- A empresa já existe a quanto tempo no mercado?
- 4- De que forma é feito o controle dos gastos?
- 5- Qual a maneira utilizada para saber se a empresa está dando lucro ou prejuízo?
- 6- Como é feita as anotações ?
- 7- Sabe o que é a contabilidade de custos?
- 8- Sabe dos benefícios da contabilidade de custos para a empresa?
- 9- Quais os gastos, receitas e despesas da empresa?
- 10- Em média qual seu faturamento mensal?
- 11- Qual a receita mensal do mês de maio?

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Ana Claudia Gomes Correia**, acadêmico (a) do Curso de **Bacharel em Ciências Contábeis** da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) **Rosy Cleide Santos**, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: **A importância da contabilidade de custos na gestão dos recursos financeiros em uma microempresa do ramo óptico**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

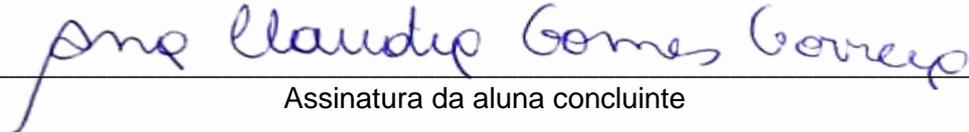
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju-SE, 30/12/2021



Assinatura da aluna concluinte